

Gênero textual notícia jornalística: sequência didática na língua espanhola no atendimento educacional especializado do aluno com deficiência visual

Debora Graciela Randeti*

Vanderley Flor da Rosa**

Resumo

Esta pesquisa tem o propósito de oferecer subsídios que possam contribuir para o ensino de Língua Espanhola às pessoas com deficiência visual, visando o preparo para a realização de exames seletivos no acesso ao Ensino Superior como ENEM e exames vestibulares, utilizando para isso o Sistema Braille e recursos tecnológicos como software leitor de tela. Trata-se de uma pesquisa-ação realizada com um grupo de alunos do Instituto Roberto Miranda de Londrina-PR, instituição que trabalha com ensino de pessoas cegas e de baixa visão, verificando e promovendo intervenções quanto ao domínio da leitura interpretativa do gênero textual notícia digital em espanhol, com análise dos princípios e procedimentos da Teoria dos Gêneros Textuais na vertente do interacionismo sociodiscursivo. Os instrumentos utilizados foram entrevista, focalizada e observação. O produto educacional resultante caracteriza-se por uma sequência didática que, aplicada, proporcionou aos alunos com deficiência visual uma melhor aquisição de conhecimentos da Língua Espanhola para fins específicos, neste caso, os exames seletivos para acesso ao Ensino Superior. Foram consideradas as necessidades reais dos alunos, o nível em que se encontravam e a verificação dos objetivos para o domínio da leitura interpretativa. Houve a aplicação de um simulado cujos resultados positivos obtidos foram uma maior apreensão e interesse pela leitura e conteúdos, levando a projeções de novas possibilidades de encontros entre ensino de língua estrangeira e a pessoa com deficiência visual.

Palavras-chave: ensino de língua espanhola; gênero textual notícia de jornal digital; pessoas com deficiência visual; sequência didática; recursos tecnológicos.

* Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina. Email: debogra@gmail.com

** Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina. Email: vanderley@utfpr.edu.br

Information report text genre: didactic sequence in spanish language in the specialized education care of visually impaired students

Abstract

The aim of this research is to offer support which could contribute to the teaching of Spanish language to visually impaired people, with a view to preparing them to take selective exams for access to higher education, such as ENEM and college entrance examinations, making use of the Braille system and technological resources such as screen reader software. This is an action research undertaken with a group of students from the Roberto Miranda Institute in Londrina, Paraná, an institution involved in teaching the blind or those with poor sight, checking and promoting interventions in terms of mastery of the interpretative reading of the online information report genre in Spanish, with analysis of the principles and procedures of the Text Genre Theory from the perspective of socio-discursive interactionism. The instruments used in the research were focused interviews and observation. The resulting educational product is characterized by a didactic sequence that, when applied, gave students with visual disabilities a better knowledge of the Spanish language for specific purposes, in this case, the selective exams for access to higher education. The real needs of students were taken into account as were the level they were at and the verification of objectives for mastering interpretative reading. A mock test was given whose positive results were a greater understanding and interest in reading and contents, leading to projections of new possibilities of encounters between foreign language teaching and people with visual impairment.

Keywords: spanish language teaching, information report genre of online newspapers, people with visual impairment, didactic sequence, technological resources.

Introdução

O professor e a equipe escolar são elementos-chaves para os princípios contidos nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo Parecer CP/CNE n. 08/2012 reafirma a educação em Direitos Humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação. O educador como profissional tem o dever de oferecer seu saber para o bem da humanidade, harmonizar os interesses pessoais aos coletivos, divulgar os conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos inerentes à sua profissão e ainda desempenhar junto dos organismos oficiais a consolidação da cidadania e solidariedade profissional, dedicando-se com zelo ao princípio da igualdade de direitos e condições em sala de aula.

O presente relatório-experiência originou-se a partir do estágio realizado no

“Instituto Roberto de Londrina, que reabilita pessoas com deficiência visual para integrá-las a sociedade num nível formativo, educacional e profissional.

A Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, publicada pelo Conselho Nacional de Educação, determina a necessidade de que o documento seja contemplado no processo educacional. A mesma apresenta uma série de orientações cujos princípios fundamentam a importância da Educação em Direitos Humanos na prática pedagógica.

No artigo 4º - A Educação em Direitos Humanos, como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articulam-se as seguintes dimensões: IV - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados. Em suma, o documento apresenta boas intenções que se complementam tanto no cenário educacional como no processo de formação cidadã.

Todavia, a globalização trouxe novas configurações às práticas profissionais. A inserção das tecnologias da informação e comunicação no campo educacional, pautada em competências, e a implementação das políticas pedagógicas inclusivas, acabaram por criar uma demanda para a qual a escola e seus agentes devem estar preparados. Nessa perspectiva, cabe aos educadores e pesquisadores o debate em relação aos serviços oferecidos nas escolas e instituições, considerando-se as práticas pedagógicas como experiências necessárias e ricas do processo de ensino-aprendizagem e da atividade prática docente, ou seja, a intervenção pedagógica relevante oferecida pelo Atendimento Educacional Especializado.

Foram experiências no ensino do Espanhol que me motivaram para o desenvolvimento deste estudo acerca do processo de sua aprendizagem como Língua Estrangeira junto a pessoas com deficiência visual, e com bases na Lei Federal n.º 11.161/2005 sobre oferta obrigatória da Língua Espanhola nos currículos do Ensino Médio.

Nesse sentido, esta pesquisa apresenta como objetivo principal a proposta de aplicação de uma sequência didática (SD) voltada para pessoas com deficiência visual. O material didático, em espanhol, delimitou como objetivos e/ou habilidades que o aluno pudesse reconhecer o objetivo comunicativo (finalidade sociocomunicativa de uma notícia); distinguir informações explícitas em um texto; identificar informações (argumentações e conclusões implícitas em um texto) e discernir a diferença entre a fala e a escrita quanto a condições de produção e estratégias de textualização para a interpretação do gênero textual digital notícia em Língua Estrangeira (LE) e dos processos seletivos para o ingresso universitário. Entende-se que o ensino deve estabelecer um diálogo entre as línguas que se aprendem em sala e aquelas em uso, incluindo

a cultura midiática. O fato de que, atualmente, os diversos meios de comunicação representam boa parte dessas instâncias sociais mobilizadoras de informações, o ensino precisa ser mediador entre as práticas perpassadas pela linguagem e o saber construído pelo aluno, postura do letramento multimidiático.

Da teoria à prática

Transferindo essas conjecturas para o âmbito do ensino, o aluno é letrado na prática da linguagem a partir do momento em que se apropria do gênero. Face ao exposto, acredita-se que nas aulas de Língua Portuguesa (LP) e do ELE, viabilizam a mediação dos discursos da cultura midiática e se constituem em unidades de ensino, tendo os gêneros textuais como objeto de estudo e análise.

É a partir desses pressupostos teórico-metodológicos do *Interacionismo Socio-discursivo* (ISD), de Bronckart (2003, 2006) e da sua proposta didática, a partir do dispositivo metodológico das Sequências Didáticas (SD) (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), que se pode realizar a transposição didática para o contexto escolar sobre gêneros textuais de diversas esferas sociais, linguagens e meios de circulação.

A proposta de transposição didática, trabalhada na Sequência Didática (SD), baseia-se na construção, sistematização e aplicação do procedimento, a saber, “uma sequência didática de módulos de ensino organizada para conjuntamente melhorar uma determinada prática de linguagem”, que tem como objetivo buscar “confrontar os alunos com práticas de linguagem, os gêneros textuais, para lhes a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriar” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004. p. 51)

Com base nessa visão, o desenvolvimento da mesma esteve fundamentado em um roteiro para estudo de notícias em Espanhol, visando o ensino e aplicação de estratégias de leitura em gêneros textuais a fim de possibilitar aos alunos o aprimoramento de sua capacidade linguística para a interpretação de textos perante conteúdos de Espanhol para fins específicos a modo de instrumentalização, não se restringindo ao estudo somente de sala de aula, partindo-se da experiência com a Língua Materna (LM) e possibilitando o acesso à cultura, numa relação entre a realidade sociocultural e a produção do texto.

Assim, o foco principal da pesquisa foi analisar práticas de ensino de ELE, com parâmetros da LM e, em específico, nas aulas de leitura, visando promover uma melhor compreensão da forma como o professor concebe o processo de ensinar e aprender leitura. Empregou-se para tanto um minicurso preparatório para investigação com pessoas deficientes visuais.

Metodologia

Da perspectiva de ensino-aprendizagem, com pessoas com deficiência visual, vivida no estágio de docência, constituiu-se em uma pesquisa-ação, pois segundo Thiollent (2008), os pesquisadores em Educação estariam em condições de produzir informações e conhecimentos ao nível pedagógico, promovendo condições para ações e transformações dentro da instituição educativa como um processo que se modifica em espirais de reflexão e ação.

Assim, nas aulas, abordei metodologias e/ou técnicas de leitura que facilitassem a interpretação de notícias e a apreensão de conteúdos de Espanhol para fins específicos. Por outro lado, como não possuo especialização no ensino para pessoas com deficiência visual, foi quesito imediato a obtenção de informações sobre a Deficiência Visual (DV), suas características, e de como “eu”, professora, gradativamente fui adquirindo uma nova postura no atendimento educacional especializado, com suportes que pudessem orientar-me na prática e que promovessem aos alunos a aquisição de conteúdos de Espanhol para fins específicos.

Para assegurar a aplicabilidade do material descrito, além dos conhecimentos teóricos sobre a DV, tive a necessidade de aparelhar-me na prática em sala sob os recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos existentes para esse alunado, além de informações sobre suas histórias de vida. Essas informações me levaram a uma análise crítica e profunda de que o professor de LE pode, ainda, trabalhar as competências leitoras e conhecimentos de ELE sem causar algum tipo de discriminação relativa às limitações que a deficiência possa acarretar, desconstruindo a ideia que a mesma limita o aprendizado.

Cabe destacar que, nos exames de processos seletivos, as provas de LE têm requisitado: 1. a identificação de informações e argumentações; 2. estruturas linguísticas em função ao uso social; 3. a associação de vocábulos e expressões; 4. utilização de conhecimentos em LEM para possibilidades de acesso a informações e intercâmbios com outras culturas, privilegiando-se o uso de textos informativos vinculados a temas transversais. Além dessas considerações tomei como conceito norteador a “transposição didática”, de Perrenoud (1993), que a partir de práticas dos saberes e competências, gera-se um convite dos diversos campos dos saberes e práticas docentes para a construção de uma teoria de transposição didática cuja sistematização e aplicação pretende dar forma a um saber para que seja ensinável e suscetível a ser aprendido.

Discussão

Estender a noção de saberes é um desafio que exige esclarecimento das relações entre conhecimentos e práticas das formas que elas conduzem ao desenvolvimento de competências nos alunos. Em outras palavras, interpreta-se que os conteúdos de domínio docente podem, na prática, sofrer recriações pelo intercâmbio com os alunos no *habitus*¹, de forma interativa.

O principal objetivo deste relato é expor subsídios para que professores de ELE conheçam instrumentos pedagógicos e tecnológicos que favoreçam o ensino às pessoas com deficiência visual. Dessa forma, a preocupação foi com a qualidade do material produzido, disponibilizando-se uma SD, com conteúdos de espanhol que abordavam a Gramática e a Semântica para o desenvolvimento da leitura e compreensão textual do gênero notícia digital, transcrita ao Braille e/ou com a utilização de tecnologias assistivas como o Acesso ao Visual ao Ambiente de Trabalho (NVDA), *Software* que permite a leitura em *Windows*.

Houve a necessidade de contemplar o letramento digital e o uso de textos virtuais, como ferramentas pedagógicas interligadas à esfera social, com o uso da Internet e do leitor de tela como auxiliares do processo inclusivo dos alunos. A prática com o grupo de estudantes do IRM enriqueceu e transformou pela observação do modo como os alunos aprendiam, e como os mesmos foram fontes de informação sobre como eu podia ensiná-los e eles aprenderem, levando à reflexão questões históricas e culturais da deficiência. Percebi que o processo de leitura, mesmo que transcrito ao Braille ou com a utilização do leitor de tela, é difícil e trabalhoso e o papel do aluno é fundamental. Além disso, me foi necessário estar em constante diálogo com professores especializados para a produção e adaptação dos materiais que ofereci no minicurso, também, o funcionamento do sistema Braille.

Para tanto, a instrumentalização, em espanhol, para o uso da língua em provas de processos seletivos, contribuiu quanto à importância de conhecer e experimentar, pela prática, suportes adequados e eficientes do processo de ensino e aprendizagem, mas também, como um dos eixos de destaque na formação ética, identitária e cognitiva das pessoas com DV. A reflexão e transformação da prática docente não contemplam apenas a transmissão do conhecimento, senão também a transformação do ensino, cedendo espaço à colaboração e partilha de conhecimentos prévios e dos novos

1 Disposições incorporadas pelos sujeitos sociais ao longo de seu processo de socialização; integra experiências passadas, atua como uma matriz de percepções, de apreciações e ações necessárias para intervenções na vida diária (Bourdieu, 2002, p. 83).

para a promoção sociocultural do ensino-aprendizagem. Através da experiência do estágio, obtive uma apreensão em relação ao trabalho docente em que a pesquisa-ação me colocou como professora/pesquisadora para a conscientização que além de ser parte do processo de produção de conhecimentos, tive o papel de diagnosticar a situação, acompanhá-la, observá-la para lhe conferir sentidos e desencadear novas ações.

O resultado final da experiência se materializou com a aplicação de um simulado cujas questões compreendiam tanto a interpretação textual e a aplicação de conhecimentos gramaticais da Língua Espanhola.

Considerações finais

Constatou-se que ações educacionais, permeadas pelos mecanismos e dispositivos que compõem o *habitus*, levam à reflexão sobre a inclusão e elaboração de propostas pedagógicas inclusivas, na tentativa de amenizar as desigualdades e proporcionar o direito à cidadania tão enaltecido no Parecer CNE/CP Nº: 8/2012 sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos como frutos da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana.

Além dessas considerações, parâmetros como a adaptação e transposição didática dos conteúdos para o trabalho com a interpretação de notícias digitais sustentaram a assimilação dos conhecimentos, demonstrando que ler e interpretar podem ser ações que promovam a leitura crítica e autônoma. Foi relevante, durante o processo de aplicabilidade do produto educacional, dar abertura de “espaços e oportunidades de escuta” aos alunos, já que esta ação ofereceu-me contribuições para uma prática mais humanizada. Tanto as teorias que norteiam as pesquisas e as experiências advindas das práticas, caminham juntas, e o professor deve embasar-se e alicerçar-se em ambas para a construção da sua proposta pedagógica condicionada pela qualidade e afetividade, alicerces necessários e determinantes do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Universidade Federal do Ceará. *Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2010c.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Linguagens códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em:<http://portalme.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em: 13 fev.2015

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Atendimento educacional especializado: deficiência visual*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007.

BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

BUZATO, M. E. K. Letramento digital abre portas para o conhecimento. *EducaRede*. Entrevista por Olivia Rangel Joffily. 23/01/2003. Acesso em 08 de janeiro de 2015. <www.educarede.org.br>

CARVALHO, R. E. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

EL ANDALOUSSI, K. *Pesquisas-ações: Ciência, desenvolvimento, democracia*. Tradução Michel Thiolent. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 10 ed. Campinas: Pontes, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Educação Especial e Inclusão. *Diretrizes curriculares da Educação especial para a construção de currículos inclusivos*. Documento preliminar. Curitiba, 2006.

PERRENOUD, Ph. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa : Nova Enciclopédia, 1993.

ROSS, P. R. *Educação de trabalho: a conquista da diversidade ante as políticas neoliberais*. In BIACHETTI, L.; FREIRE, I. M (Org). *Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania*. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 53-10.

ROJO, R. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. Texto de divulgação científica elaborado para o Programa Ensino Médio em Rede. In: *CD do Programa Ensino Médio em Rede, Rede do Saber/Cenp/SEE-SP, 2004*.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução a pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.

UNESCO. Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 06, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: Unesco, 1994.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: XAVIER, A.C.; MARCUSCHI, L. A. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. (p. 170-180).

Recebido em: 15 de maio de 2015

Aceito em: 24 de maio de 2015